



O PAPEL DA LIBRAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES SURDOS

Clayton Gabriel P. Ferreira (Instituto Florence)¹
littleliongabriel@hotmail.com

Tatiana Valois de Sá Ferroni (UFMA)²
Tcvalois@gmail.com

Claudia Rafaela Guterres Pavão (SEST)³
rafaelapavao@hotmail.com

RESUMO: Mesmo com o uso no Brasil, da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por deficientes auditivos ou surdos e do número de usuários dessa língua, o atendimento desse segmento populacional ainda é deficitário, especialmente no que diz respeito a serviços, como, por exemplo, os de saúde, na área de odontologia. Para que determinado tratamento seja eficiente, o profissional de odontologia deve se comunicar com o paciente, a fim de coletar as informações necessárias para identificar qual o melhor plano de tratamento diagnóstico e prognóstico, considerando informações como tempo de evolução das lesões, alimentação, frequência de escovação, entre outros, para que o profissional consiga executar o tratamento mais indicado a cada paciente. Considerando então, que os profissionais da área de Odontologia, em sua maioria, não conseguem estabelecer comunicação com seus pacientes em razão da falta de conhecimento acerca da Libras, realizou-se, como metodologia uma revisão sistemática das pesquisas científicas publicadas nos últimos 10 anos, as quais apontam as principais dificuldades no processo comunicacional entre pessoas surdas e os profissionais da área de Odontologia. Foi então, realizado um levantamento acerca dos principais problemas que prejudicam o atendimento de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Nesse sentido, objetivou-se identificar as estratégias que os profissionais da odontologia escolhem para se comunicar e organizou-se algumas sugestões para que o atendimento a esses pacientes aconteça de forma mais inclusiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, tendo como suporte, os estudos de Ferreira e Haddad (2007), Costa et al (2009) e Oliveira e Giro (2011), Falcão (2011), entre outros. Os resultados encontrados mostram que mesmo sendo a Libras a língua oficial da comunidade surda é necessário que os profissionais que prestam atendimento às pessoas com deficiência auditiva ou surdez tenham um nível mínimo de comunicação em língua de sinais, para que consigam executar com eficácia, o tratamento odontológico.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Libras. Odontologia. Tratamento.

ABSTRACT: Even with the use of Brazilian sign language by the hearing impaired and deaf in Brazil, and its number of users, service to this segment of the population is still lacking, especially with regard to services such as health services in the field of dentistry. For a given treatment to be efficient, the dental professional must communicate with the patient in order to collect the necessary information to identify the best diagnostic and prognostic treatment plan, considering information such as time of lesion

¹ Graduando do curso de odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior

² Mestre Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em periodontia e saúde na família. Graduada em odontologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Graduada em enfermagem pelo (CEST). Especialista em planejamento e gestão em enfermagem em trabalho pela (FAE) e especialista em UTI também pela mesma instituição.



evolution, feeding, frequency of treatment, brushing among others, so that the professional can perform the most appropriate treatment to each patient. Considering, therefore, that most dental professionals cannot communicate with their patients due to the lack of knowledge about Brazilian sign language, the methodology carried was a systematic review of the scientific research published in the last 10 years which point out the main difficulties in the communication process between deaf people and dental professionals. A survey was then conducted on the main problems that affect the care of deaf/hearing-impaired people. In this sense, the objective was to identify the strategies that dental professionals choose to communicate and some suggestions were organized so that care for these patients is more inclusive. This is qualitative research of a descriptive nature supported by studies from Ferreira and Haddad (2007), Costa et al (2009) and Oliveira and Giro (2011), Falcão (2011), among others. The findings show that even though Brazilian sign language is the official language of the deaf community, it is necessary for professionals who provide care to people with hearing impairments or deafness to have a minimum level of communication in sign language so that they can effectively perform the treatment.

KEYWORD: Deaf; Sign Language; Odontology; Treatment.

1 Introdução

O Brasil possui um contingente populacional significativo de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Dados do IBGE (2000) apontam que o contingente de surdos no País, era da ordem de 166.400 sujeitos. Desse total, 86.400 pertencia ao grupo formado por homens, enquanto que entre as mulheres, o quantitativo era da ordem de 80 mil. Apesar de tais dados, por muito tempo, a comunidade surda não teve sua língua reconhecida, o que de certo modo, serviu para ampliar as barreiras de linguagem, que impediam a comunicação entre surdos e ouvintes.

No ano de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida, como língua oficial, a ser utilizada pela comunidade surda brasileira por meio da Lei. N. 10.436/2002, devendo, de acordo com o dispositivo legal, ser utilizada como meio de comunicação e expressão, enquanto primeira Língua dos surdos. Tal reconhecimento foi um importante marco na vida das pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, haja vista ter impulsionado o uso da Libras no país, diminuindo em parte, as barreiras comunicacionais que até hoje impedem que as pessoas surdas exerçam seus direitos, enquanto cidadãos.

Pessoas surdas, em razão de sua deficiência, bem como pelo fato de ser restrito no país, o número de usuários ouvintes, que com estas se comunicam por meio da Libras, costumam ser, de algum modo, penalizadas em questões de atendimento nas diferentes esferas, que vão desde a educacional até os atendimentos em saúde, como por



exemplo, a prestação de serviços na área de odontologia, tema deste trabalho, que visa discutir o papel da libras no atendimento odontológico de pacientes surdos, por considerar que a barreira comunicacional é uma das maiores causas da exclusão e falta de acesso de surdos, a bens e serviços, bem como da qualidade do serviço a eles prestado.

O objetivo geral do trabalho ora apresentado foi identificar as estratégias comunicacionais que os profissionais da odontologia escolhem para se comunicar com seus pacientes, elencando-se assim, sinais básicos a serem utilizados durante o tratamento dentário. Considerando então, que os profissionais da área de odontologia, em sua maioria, não conseguem se comunicar com seus pacientes, em razão de não dominarem a Libras, considera-se relevante este trabalho, em razão de suscitar uma reflexão acerca do dano sofrido pela comunidade surda brasileira, que mesmo sendo significativa, se vê prejudicada em relação a um atendimento odontológico de qualidade, em razão de fatores comunicacionais.

Como metodologia, utilizou-se uma revisão sistemática de literatura que segundo Minayo (2001) reúne materiais diversos a partir de concepções dos autores que discutem acerca da questão, bem como, das pesquisas científicas publicadas nos últimos dez anos, as quais apontam as principais dificuldades no processo comunicacional entre pessoas surdas e os profissionais da área de odontologia. Foi então, realizado um levantamento acerca dos principais problemas que prejudicam o atendimento de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, tendo como corpus alguns trabalhos científicos que versem sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, tendo como suporte, os estudos de Ferreira e Haddad (2007), Costa et al (2009), Oliveira e Giro (2011), Falcão (2011), entre outros.

O tema ora discutido parte da hipótese de que sem que haja uma comunicação entre o paciente e o odontólogo, o atendimento fica comprometido ou até traumático para os usuários surdos, que por não oralizarem, não conseguem se comunicar com o dentista que lhes presta assistência.

2 Da Língua Brasileira de Sinais

A Libras é uma língua espaço-visual, ou seja, se dá por meio de sinais, ao contrário da Língua Portuguesa, que se insere na modalidade oral-auditiva, ocorrendo por meio da fala ou da escrita em língua portuguesa. A Língua Brasileira de Sinais teve seu status de língua, reconhecido recentemente, a partir da Lei n. 10.436/2002.

Todavia, mesmo com o uso da Libras por deficientes auditivos, esta ainda é uma língua pouco utilizada pela sociedade majoritária ouvinte. A referida lei reconhece a língua como meio oficial de comunicação em seu artigo primeiro, ao discorrer que “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002).

Tal reconhecimento, por meio de dispositivos legais traz consequências positivas para a comunidade surda, como, por exemplo, comunicar-se por meio de sua língua, especialmente no contexto de prestação de serviços e atendimentos que lhes são prestados e em vivências em locais públicos.

No que tange os sujeitos surdos, o acesso aos espaços sociais tem sido um processo de muita resistência. Destacamos ainda que conforme registra o texto constitucional, o direito à saúde é uma previsão legal, firmada no artigo 196 da Carta Magna Brasileira de 1988 que, assegura a responsabilidade social do Estado para com a sua população, dando-lhes garantia de “acesso universal e igualitário”, o que faz com que se afirme que essa garantia ainda não ocorra, ao se considerar que na maioria das vezes, a comunicação dos usuários surdos seja impedida em razão da língua de sinais não ser acessível ou usada por todos.

2.1 Da odontologia e do atendimento ao paciente com surdez

O convívio social permite ao indivíduo, desenvolver distintas habilidades, dentre elas, o conhecimento e ou domínio de meios que lhes permitem a comunicação com seus semelhantes. Sendo assim, tal comunicação se torna um instrumento indispensável ao aprimoramento de relações diversas entre indivíduos e deve ser estabelecida de modo eficaz, tanto para expor as ideias comuns, como para transmitir a mensagem, de forma



clara e objetiva, para se fazer compreender e, ao mesmo tempo, ser compreendido, especialmente ao fazer uso de serviços essenciais, em diferentes áreas, entre estas, a área de saúde, onde um simples equívoco pode ocasionar ao indivíduo, danos permanentes, implica dizer que, interferências comunicacionais estão passíveis de ocorrer em todos os tipos de comunicação, porém, existe um grupo de indivíduos mais vulnerável a essas falhas, dentre estes pode-se mencionar o grupo formado por pessoas com algum tipo de deficiência cognitiva ou sensorial (NOVAES, 2014).

No cenário de atendimento à saúde do surdo, a Lei do intérprete de Libras, Lei nº 12.319/09/ 2010 garante o profissional no contexto da saúde pública; entretanto esta ainda é uma realidade bem distante do esperado, pois os espaços de cuidados com a saúde são lugares que necessitam de comunicação clara e objetiva, como premissa para um atendimento com qualidade, pois, barreiras na comunicação, resultantes da falta de intérpretes qualificados, nas instituições que prestam serviços de saúde, podem colocar em risco a vida e o bem-estar desses cidadãos, usuários dessa forma de comunicação específica o que resulta em sua exclusão social.

Segundo Costa e Bona (2013) com a resolução 22/2001 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), foi homologada, que esta área pudesse ser voltada, também para pacientes com necessidades especiais comunicacionais, sensoriais social, comportamental, entre outras. Assim, os odontólogos dessa especialidade apresentam-se aptos ao atendimento a estes pacientes com especificidades diversas. Nessa perspectiva, os surdos estão inseridos, uma vez que possuem canais comunicacionais em modalidade diferente da utilizada pela sociedade majoritária ouvinte.

Um estudo realizado por Silva et al (2018) buscou catalogar alguns sinais da Libras para que alunos surdos no curso de graduação de odontologia pudessem suprir a limitação comunicacional nos ambientes das Instituições de Ensino Superior (IES), uma vez que perceberam a escassez de sinais específicos na área da odontologia. A investigação criou sinais inéditos que correspondem aos sinais técnicos do curso, tais como: traumatologia, bucomaxilofacial, dentista, endodontia entre outros.



Para Silva (2018) a organização de sinais da Libras e disseminação destes em esferas que possam auxiliar o atendimento do surdo são essenciais e integradores, em específico na odontologia, nessa perspectiva os autores demarcam:

A disponibilização de termos odontológicos específicos em Libras caracteriza o início de um processo de inclusão e permanência de pessoas surdas nos cursos de Odontologia. A continuidade desse trabalho permitirá que os sinais sejam constantemente criados e adicionados ao glossário, a fim de auxiliar o ensino de pessoas surdas e aperfeiçoar a atuação do tradutor/interprete de Libras (p, 140).

Percebe-se, pois, a relevância da Língua sinalizada enquanto fator precípua da integração social dos sujeitos surdos e acesso aos direitos expostos em Leis. E nessa perspectiva, instigou-se buscar sinais utilizados durante o atendimento odontológico que potencialize o atendimento desses indivíduos.

No que concerne aos espaços privados, observa-se como aspecto de fundamental relevância, o fato do profissional de saúde, buscar conhecimentos para estabelecer comunicação com seus pacientes surdos, pois nem sempre o profissional intérprete de Libras se faz presentes nesses espaços; é, pois, neste contexto que buscou-se discutir esta temática ao longo deste estudo.


3 Análise e discussão dos dados

Consideramos, para tanto, que o uso de Libras pode reduzir os problemas de comunicação entre os pacientes e os profissionais de saúde, porém, muitas vezes, os pacientes com deficiência auditiva acabam por não procurar os serviços de saúde, justamente porque não conseguem se fazer entender com os profissionais que lhes prestam atendimento e vice-versa, o que os levam, na maioria das vezes, a desistirem de buscar atendimento (OLIVEIRA et al., 2012).

Buscando, pois, ultrapassar esses limites, estabelecendo pelo menos uma comunicação mínima entre o profissional da odontologia e seu paciente, elencamos alguns sinais da Libras, considerados essenciais, a serem utilizados, quando do

tratamento odontológico. Vejamos em quadro 1 a representação de um dos sinais utilizados no contexto do atendimento odontológico:

Quadro 1: Sinal Quero falar

	<p>SIGNIFICADO: quero falar / preciso falar</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO⁴: dedos unidos e polegar aberto e afastado com a palma da mão direcionada para baixo.</p> <p>MOVIMENTO: há um movimento contínuo dos dedos, que quase se tocam, para expressar que o paciente deseja falar.</p>
---	--

Fonte: imagens de arquivos pessoais do pesquisador devidamente autorizado

É interessante notar que no quadro 1 o sinal mostra-se icônico⁵, assemelha-se à movimentação dos lábios durante a fala. Cabe destacar que em Libras a palavra “falar” é realizada com a mão configurada em “P” próximo à região da boca, com movimentos circulares da direção da boca até o espaço neutro à frente do rosto, como encontra-se em Brandão (2012), desse modo, considerando a posição do paciente, a representação em quadro 1 facilita a comunicação durante o procedimento.

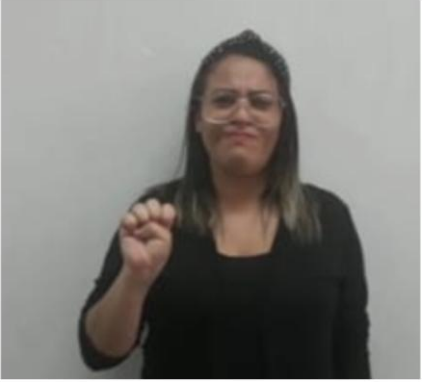
O receio em sentir dor é um dos principais problemas a afligirem o paciente durante o tratamento odontológico. Esta, muitas vezes, acaba por afastar as pessoas do consultório de odontologia, segundo destaca Costa e Bona (2013). No contexto do atendimento, o profissional dentista busca estratégias diversas, a fim de que o paciente se sinta o mais confortável possível. Nesse sentido, a comunicação de dor,

⁴ Configuração de mãos é um dos parâmetros da Libras para realizar um sinal; é a forma como posicionamos a mão.

⁵ Sinal que tem relação direta entre a forma e o significado. Exemplo: o sinal de telefone mesmo quem não fala Libras saberá, pois a mão toma a forma de um telefone.

especialmente em sua intensidade faz com que o profissional busque minimizá-la ou extingui-la. Nesse sentido, o paciente demonstra ao profissional que está sentido dor, como observado no quadro 2:

Quadro 2: Está doendo

	<p>SIGNIFICADO: Está doendo</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: Dedos fechados, com o polegar sobreposto aos demais, palma da mão para frente.</p> <p>MOVIMENTO: sem movimento.</p>
--	--

A expressão facial, como ilustrada em quadro 2 poderá ser percebida pelo franzir da sobrancelha, mas caso não seja este um aspecto perceptível a configuração da mão poderá demonstrar que o paciente está com dor. Como ilustrado, é uma configuração que não apresenta movimentos, apenas estrutura-se com a palma virada para frente e os dedos fechados com o polegar sobrepostos aos outros dedos. Ainda no que concerne a sinalização que corresponde as intensidades das dores, os quadros 3 e 4 apresentam como estas se realizam:

Quadro 3: Pouca dor

	<p>SIGNIFICADO: dói pouco</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: dedos mínimo, anelar e médio fechados, polegar e indicador quase se tocando.</p> <p>MOVIMENTO: sem movimento.</p>
---	--

Quadro 4: Muita dor

	<p>SIGNIFICADO: Dói muito</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: dedos mínimo, anelar e médio fechados, polegar e indicador semiabertos.</p> <p>MOVIMENTO: sem movimento</p>
--	--

Vale destacar que o sinal de “dor” registrados em dicionários da língua de sinais, tais como Capovilla (2009) é realizado com a mão configurada em F, com movimentos para frente e para trás, localizado à frente da região que esteja sentindo a dor, junto à expressão facial de desconforto. No caso dos quadros 3 e 4 o sinal apresentado permite maior facilidade para exprimir o sentimento de dor, pois a sinalização não apresenta sinais com movimentos bruscos que possam prejudicar o paciente e demonstram a partir da abertura dos dedos a intensidade de dor que o paciente está sentindo.

Na busca desse entendimento entre o profissional e o cliente Ferreira e Haddad (2007) atestam que a comunicação entre estes se dá, em sua maioria, por meio da


questão visual, especialmente da leitura labial. Tal comunicação, muitas vezes fica comprometida em razão do uso de máscaras cirúrgicas ou da não retiradas destas quando da comunicação com o paciente. Dessa forma, as sinalizações destacadas neste estudo contribuem significativamente no tratamento odontológico, sobretudo de surdos.

No contexto da comunicação estabelecida entre profissional e paciente Sagário et al (2012, p. 3) destaca:

A linguagem é uma atividade social realizada com vistas à realização de determinados fins. Assim, toda atividade linguística seria composta por um enunciado (que é produzido com determinada intenção e sob certas condições necessárias para atingir o objetivo visado) e as consequências decorrentes da realização do objetivo.

Nessa perspectiva, durante a intervenção, muitas vezes, o paciente sente vontade de coçar o rosto, devendo avisar o profissional. No caso de surdos, o movimento do dedo polegar, com o indicador unidos, que se movimentam para direita e para a esquerda, demonstram a necessidade do paciente, como destacado em quadro 5:

Quadro 5: Quero coçar o rosto

	<p>SIGNIFICADO: quero coçar o rosto</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: dedos mínimos, anelar e médio fechados; polegar e indicador formando um círculo.</p> <p>MOVIMENTO: bidirecional para direita e para a esquerda</p>
---	---

Verifica-se assim, que no caso da odontologia o objetivo é estabelecer a comunicação entre o profissional dentista e seu paciente, tendo como consequência a eficácia do tratamento, pois, segundo Idem (2012, p. 6):

O paciente precisa entender e ser entendido. A confiança no profissional é fundamental, logo comunicar-se é uma forma de inserção no seu mundo. Devem ser utilizados, preferencialmente, padrões de procedimentos que facilitem o atendimento, dentre eles a utilização de comunicação não-verbal, para atendimento de pacientes portadores de surdez.

Com base na fala do autor, a confiança estabelecida é essencial, não apenas para um resultado eficiente, mas para permitir que o processo, o momento de execução seja tranquilo. O que propiciará acesso e permanência dos sujeitos com necessidades especiais a estes espaços.

À primeira sensação de dor ou desconforto, a pessoa, imediatamente deseja fazer parar a ação que causa tal sensação. Assim, o paciente direciona a palma de sua mão para a frente, mantendo os dedos unidos e o polegar afastado. Este sinal não apresenta movimento, conforme se observa no quadro 6.

Quadro 6: Pare

	<p>SIGNIFICADO: Pare</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: dedos unidos e polegar afastado com a palma da mão direcionada para frente.</p> <p>MOVIMENTO: sem movimento</p>
---	---

Assim como a pessoa deseja mostrar que sente dor ou desconforto, esta, quase sempre a partir da inquirição do profissional, demonstra que está bem. Para tanto, o sinal que denota a sensação de bem-estar ocorre da seguinte forma: o paciente mantém os dedos mínimos, anelar e médio abertos; seu polegar e indicador se fecham, formando um círculo que fará um leve movimento de cima para baixo com a palma da mão para baixo, concordando que está tudo certo no momento. Vejamos:

Quadro 7: Estou bem

	<p>SIGNIFICADO: Estou bem</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: dedos mínimos, anelar e médio abertos e polegar e indicador fechados formando um círculo.</p> <p>MOVIMENTO: semicircular de cima para baixo</p>
---	--

Ao solicitar algo, por educação ou ainda ao não observar que seu pedido foi atendido, o paciente pede, por favor, utilizando, para tanto, as duas mãos, que ficam configuradas a partir dos dedos unidos, mantendo apenas os polegares abertos; uma das mãos, toca a outra; a palma da mão direciona-se para dentro. Para melhor visualizarmos observemos o quadro a seguir:

Quadro 8: Por favor

	<p>SIGNIFICADO: Por favor</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: duas mãos configuradas com os dedos unidos e apenas polegares abertos; uma das mãos toca a outra; a palma da mão fica direcionada para dentro.</p> <p>MOVIMENTO: de fora para dentro; em direção ao corpo.</p>
---	---

sinal apresentado no quadro 8 é o mesmo sinal utilizado pela comunidade surda, observando-se porém, que existe diferenças de regionalidades; e é registrado tanto no dicionário Capovilla (2009) como no Brandão (2012).

Outra sinalização importante a ser destacada é a relacionada com o sugador, este é um dos instrumentos utilizados durante muitos procedimentos odontológicos;

serve para retirar, sugando o excesso de saliva, que incomoda o paciente. O pedido para que o profissional dentista coloque o sugador é feito pelo paciente, que mantém os dedos fechados, deixando apenas o dedo indicador levantado para cima; a palma da mão é mantida para a frente, realizando movimentos circulares com o dedo indicador direcionando-se para cima, no espaço neutro à frente do corpo, como ilustrado em quadro 9:

Quadro 9: Bota o sugador

	<p>SIGNIFICADO: Coloque o sugador</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: dedos fechados e somente o indicador aberto palma da mão para frente.</p> <p>MOVIMENTO: espiralado (helicoidal), para cima.</p>
--	--

A vontade de cuspir (Quadro 10) ocorre bastante durante procedimentos odontológicos. Nesse caso, a pessoa leva a mão à boca com os dedos unidos sem fechar a mão totalmente e em seguida faz um movimento de jogar algo no chão abrindo os dedos, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 10: Cuspir



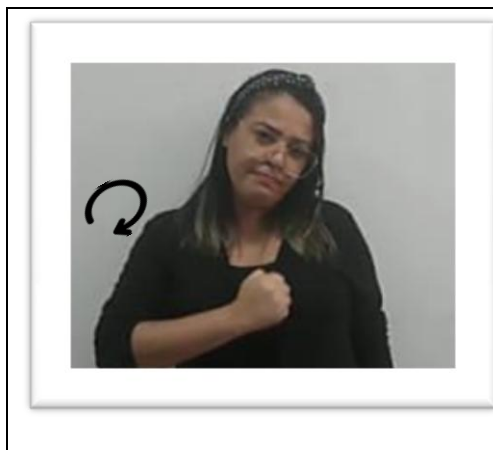
SIGNIFICADO: Quero cuspir

CONFIGURAÇÃO DE MÃO: configuração da mão com dedos fechados, sem tocar a palma da mão, localizado próximo á boca, transformando-se em seguida numa configuração com dedos abertos com a palma para baixo.

MOVIMENTO: de cima para baixo, saindo da boca em direção ao chão.

O sinal usado para se desculpar (Quadro 12), é realizado com todos os dedos da mão fechados e posicionados junto ao corpo da pessoa que se desculpa, com a palma da mão para dentro; em movimentos circulares com expressões faciais ternas.

Quadro 12: Pedido de desculpas



SIGNIFICADO: desculpa

CONFIGURAÇÃO DE MÃO: mão com todos os dedos fechados localizada no peito com expressão facial de ternura.

MOVIMENTO: circular

Para agradecer, quer seja agradecimentos do paciente para o profissional ou profissional para o paciente surdo, o sinal estrutura-se com os dedos unidos na direção da testa, distanciando-se em movimento semicircular com expressão de agradecimento, o movimento é de dentro para fora, ou seja, do rosto em direção ao interlocutor, como ilustra o quadro 11:

Quadro 11: Agradecimento

	<p>SIGNIFICADO: Obrigado</p> <p>CONFIGURAÇÃO DE MÃO: dedos unidos com a palma da mão para dentro, na testa com expressão de agradecimento.</p> <p>MOVIMENTO: semicircular de cima para baixo</p>
---	---

Sagário et al (2012) pontua que o encontro clínico entre o profissional da saúde e a pessoa surda normalmente acontece fora dos padrões esperados na rotina de qualquer profissional, haja vista que, a presença dos sujeitos surdos nos espaços sociais acontece ainda com pouca frequência, assim, diversos indivíduos surdos e profissionais se veem diante de limitações que dificultam o vínculo a ser estabelecido entre eles. Entretanto, busca-se a partir deste estudo sugerir novas perspectivas comunicacionais entre dentistas e pacientes surdos.

Considerações Finais

As pessoas com deficiência enfrentam barreiras diversas que as impedem muitas vezes, de viver com dignidade, exercendo sua cidadania, de forma plena, a exemplo, as pessoas com mobilidades físicas, estas mesmo tendo seus lugares garantidos no transporte público, muitas vezes sentem-se impedidos de ocupa-los, pois os entraves são imensos. Nesse sentido, os surdos também encontram dificuldades diversas, quer seja em ambientes comerciais ou pela tentativa de utilizar serviços públicos. Mesmo com todos os aparatos legais explanando sobre o princípio a igualdade, ainda há muito a ser feito nesse contexto.

No tocante ao atendimento, assim como acesso a serviços, estes muitas vezes, ficam comprometidos em razão da falta de tratamento especializado, o que ocorre principalmente em relação às pessoas surdas ou com deficiência auditiva, foco deste



trabalho, sendo a barreira comunicacional uma das maiores, incidindo na insatisfação e até mesmo no afastamento do paciente dos consultórios odontológicos.

Os resultados encontrados mostram que mesmo sendo a Libras a língua oficial da comunidade surda é necessário que os profissionais que prestam atendimento às pessoas com deficiência auditiva ou surdez tenham um nível mínimo de comunicação em língua de sinais, para que consigam executar, com eficácia, o tratamento.

O uso da língua de sinais, durante o atendimento, demonstra respeito para com o paciente, ao se esforçar em estabelecer uma comunicação usando sua língua. No que diz respeito ao profissional de odontologia, este precisa conhecer pelo menos, uma sinalização básica para comunicar-se com seus pacientes, pois a outra alternativa, que seria a presença de um intérprete durante o atendimento certamente vai significar maior custo para o paciente.

Referências

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de Libras**. São Paulo: Global, 2012. 720 p.

BRASIL. **Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 13 Set. 2019.

_____. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Libras. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 13 Set. 2019.

_____. **Lei nº 12.319 de 1 de Setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 20 Set. 2019.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF; Senado, 1988: atualizada até a emenda constitucional nº 42, de 19/12/2003, 33ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César et al., **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 1. São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009. 1024 p.



FERREIRA, M.C.D.; HADDAD, A.S. **Deficiências sensoriais e de comunicação.** In: HADDAD, A.S. *Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais.* São Paulo: Santos, 2007, p.253-256.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOVAES, E. C. **Surdos:** educação direto e cidadania. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2014.

OLIVEIRA, Y.C.A. de et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface - Comunicação Saúde, Educação,** Botucatu, v. 16, n. 43, p. 995-1008, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000400011&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 25 Ago. 2019

SAGÁRIO, Josué; GOMES, Maria Paula Viscardi; BOTELHO, Maria Paula Jacobucci. Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e o paciente surdo. **VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica,** Maringá, 2012. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/josue_sagario.pdf. Acesso em: 25 Ago. 2019.

SILVA, Lorena de Sousa LEAL, Girlaine Guimarães; JUNIOR, Gerson Ramalho; SILVA, Marco Antônio Dias da. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico Pereira, 2018. Disponível em: [.https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/533/414](https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/533/414) Acesso em: 30 set. 2019.

COSTA, Antônio Augusto Iponema; BONA Alvaro Della. **Atendimento odontológico de pacientes surdo-cegos: enfrentando desafios.** 2013. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122013000100018&lng=pt&nrm=iso Acesso em set. de 2019.

Recebido Para Publicação em 20 de outubro de 2019.

Aprovado Para Publicação em 13 de dezembro de 2019.